

Persistência da fuga de dólares faz mercado redobrar cautela

Até o fim da tarde de ontem, mais US\$ 232 milhões haviam deixado o País

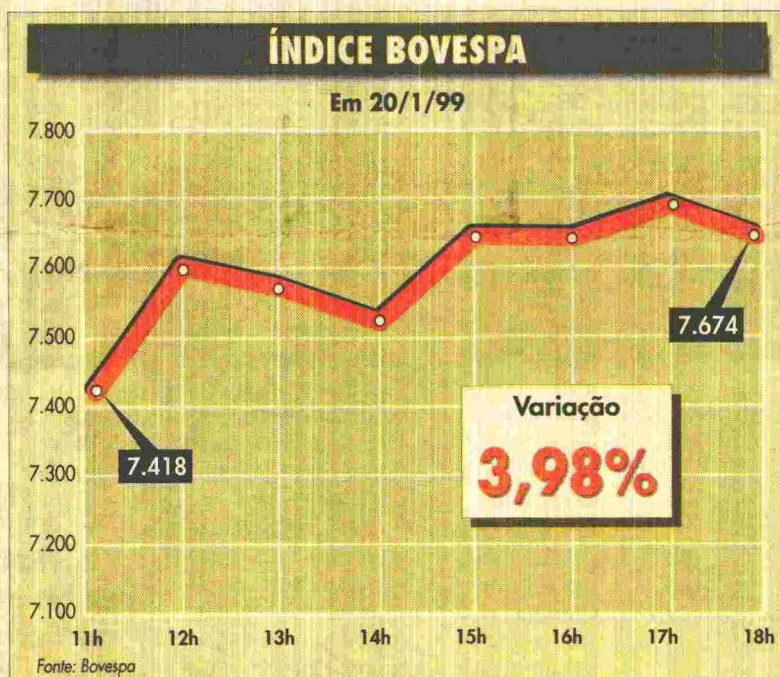
MARISA CASTELLANI

A cautela continua sendo a palavra de ordem no mercado de renda fixa. E o fluxo cambial mantém-se como foco principal das atenções. Com a saída de quase US\$ 300 milhões na segunda-feira, as projeções de juros observadas nos contratos de DI futuro voltaram a subir ontem, num movimento preventivo. Ontem no fim da tarde, o fluxo cambial do dia acusava saída líquida de US\$ 232 milhões, outro mau sinal.

O mercado sabe que o dólar comercial só não está mais pressionado porque os bancos têm ainda posições estocadas da moeda norte-americana. Se elas forem zeradas e se a saída de capitais continuar, é certo que a cotação do dólar comercial sofrerá pressão de alta.

Dólar saindo, juro subindo. O juro do overnight subiu ontem de 32% para 32,5% ao ano, com atuação direta do Banco Central. A autoridade monetária demorou ontem cerca de meia-hora após a abertura dos negócios para atuar e acabou por tomar recursos a 32,5%, em leilão go around (informal). A liquidez estava folgada – mais recursos no sistema bancário do que volume de títulos públicos negociados – principalmente por conta de resgate de títulos que venciam e, secundariamente, pelo pagamento

APOSTA NO AJUSTE MANTÉM BOLSAS EM ALTA



ao funcionalismo.

A partir da atuação do Banco Central, os negócios feitos entre as instituições financeiras buscaram a taxa do resultado do leilão, exatamente como ocorreu anteontem.

A atuação do Banco Central a uma taxa 0,5 ponto porcentual superior à de terça-feira deu margem a especulações de que os juros possam iniciar uma “escadinha” de alta diária do mesmo tamanho do degrau de hoje. Por isso mesmo, o dinheiro a termo para amanhã apontava taxa de 33% ao ano.

De qualquer forma, o mercado sabe que precisa de pelo menos mais um dia para dar base mais sólida a essa aposta. Isso se o País não tiver mais surpresas bombásticas pela frente. Por sinal, a redu-

ção da volatilidade dos mercados permitiu à BM&F diminuir os valores das margens de garantia para o contrato futuro de DI de um dia.

Os negócios encerraram-se ainda sem a votação do pedido de urgência para a votação do projeto sobre contribuição previdenciária dos servidores ativos e inativos. A aposta do mercado era de aprovação, embora sempre se reservasse uma margem de cautela. A Bovespa manteve a mesma expectativa e fechou em alta de 3,98%.

Ontem foi dia de leilão de títulos do Banco Central. Estava programada a oferta de um lote de 300 mil NBC-E (com correção pelo câmbio) de prazo decorrido, isto é, pertencentes à sua própria carteira. As NBC-E foram emitidas em 20/11/98 e vencem em 20/2/2001. A liquidação financeira da operação ocorrerá somente em 19 de fevereiro. (AE)